

OMS lança DIRETRIZES globais sobre infertilidade

Para ajudar a enfrentar as dificuldades reprodutivas, que atingem pessoas de todas as regiões e todos os níveis de renda, a entidade global faz série de recomendações — de investimentos públicos a medidas de prevenção

» ISABELLA ALMEIDA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou ontem as primeiras diretrizes globais para melhorar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da infertilidade. Segundo a OMS, esse problema é definido como a incapacidade de engravidar após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares sem proteção. A condição acomete uma em cada seis pessoas em todo o planeta.

Segundo a diretora do Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva da OMS, Pascale Allotey, o problema afeta indivíduos e casais de todas as regiões e e todos os níveis de renda. “Contudo, o acesso a cuidados seguros e acessíveis continua sendo muito desigual”, destaca. “Esse guia propõe um marco unificado e baseado em evidências para garantir que o atendimento de fertilidade seja seguro, eficaz e acessível para todos que precisam.”

Conforme a organização, em muitos países, os exames e tratamentos contra a infertilidade recaem sobre os pacientes, o que frequentemente resulta em gastos muito altos. “Em alguns contextos, um único ciclo de fertilização in vitro (FIV) pode custar o dobro da renda anual média de um lar”, frisa a publicação.

A diretriz incluiu 40 recomendações que pretendem fortalecer a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da infertilidade. Ela promove opções custo-efetivas em todas as etapas, ao mesmo tempo que defende a integração do cuidado com a fertilidade nas estratégias, serviços e financiamento nacionais de saúde.

“A infertilidade é um dos desafios de saúde pública mais negligenciados da nossa época e uma importante questão de equidade a nível global”, afirma o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom

Ghebreyesus, na página oficial da publicação. “Milhões de pessoas enfrentam essa jornada sozinhas, sem condições de arcar com os custos dos tratamentos, pressionadas a recorrer a tratamentos mais baratos, mas sem eficácia comprovada, ou forçadas a escolher entre o sonho de ter filhos e a sua segurança financeira. Encorajamos mais países a adotarem esta diretriz, dando a mais pessoas a possibilidade de aceder a cuidados acessíveis, respeitosos e baseados em evidências científicas.”

Educação para homens

A importância dos diagnósticos masculinos, que frequentemente não são realizados, também foi destacada nas diretrizes. Segundo Sérgio Andurte, urologista da OruClinic, em Brasília, a baixa procura masculina por avaliação médica tem raízes culturais e geracionais. “Em geral, homens realizam menos consultas preventivas e tendem a postergar cuidados de saúde, inclusive na esfera reprodutiva. As novas diretrizes da OMS reforçam a necessidade de educação em saúde em ambientes amplos — escolas, comunidades, ambientes de trabalho — aproximando o homem do autocuidado e do diagnóstico precoce. Isso ajuda a romper com o estigma de que a infertilidade é um problema exclusivamente feminino.”

Conforme Andurte, no Brasil, a infertilidade ainda é um problema pouco discutido. “Ao direcionar recomendações específicas a formuladores de políticas, o documento da OMS auxilia gestores na organização de linhas de cuidado, definição de prioridades e alocação de recursos. Essa integração permite que o cuidado reprodutivo deixe de ser fragmentado e seja parte essencial da saúde pública — reduzindo desigualdades e

Freepik



Teste de gravidez negativo: dificuldades para engravidar criam traumas em inúmeras famílias de todo o mundo

promovendo acesso mais justo a diagnósticos e tratamentos.”

Thiago Serra, andrologista da clínica Veridium, em Brasília, frisa que é fundamental valorizar a participação do homem nos cuidados com a infertilidade conjugal. “Estudos revelam que até metade dos casais tem algum comprometimento de fator masculino. É muito importante levar informação às famílias brasileiras e aos profissionais de saúde, para seguir com a investigação adequada tanto dos homens quanto das mulheres.”

Foco na prevenção

O texto recomendou ainda mais investimentos em prevenção para

abordar os principais fatores de risco de infertilidade, como infecções sexualmente transmissíveis não tratadas e o tabagismo, e intervenções no estilo de vida, incluindo o incentivo à alimentação saudável e à prática de atividade física. Informar as pessoas sobre fertilidade e infertilidade desde cedo pode ajudá-las a fazer planos reprodutivos.

Para a coordenadora de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Mater Dei, em Goiânia, Polyana Mattedi Carvalho, a publicação da OMS reforça que infertilidade é uma condição de saúde, não é culpa de ninguém e não deve ser motivo de vergonha. “Hoje, cada vez mais

mulheres escolhem engravidar mais tardiamente, seja por carreira, estudos, estabilidade financeira ou simplesmente por decisão pessoal. Isso é totalmente legítimo, mas é importante lembrar que a fertilidade naturalmente diminui com a idade, especialmente após os 35 anos. Por isso, ter informação clara ajuda as mulheres a fazer escolhas mais conscientes sobre seu futuro reprodutivo.”

A publicação descreveu ainda os protocolos clínicos para diagnosticar as causas biológicas comuns da infertilidade, tanto de homens quanto de mulheres. Considerando os resultados de exames e as preferências do paciente, ela

Palavra de especialista

Arquivo cedido



Facilitando o tratamento

"Quando o cuidado reprodutivo é incorporado de forma organizada às políticas públicas, possibilita-se estruturar protocolos assistenciais, garantir diagnóstico precoce, planejar o uso racional das tecnologias disponíveis e oferecer apoio multiprofissional. Isso reduz custos, melhora os resultados terapêuticos e evita que o acesso a tratamentos seja determinado exclusivamente pela capacidade financeira do casal. Modelos de assistência já implantados em alguns países demonstram que a abordagem estruturada aumenta significativamente o acesso populacional e reduz o tempo até o início do tratamento adequado."

LEONARDO LAUAND, urologista e cirurgião robótico do Hospital Anchieta, em Brasília

dá orientações sobre como avançar nas opções de tratamento para a condição, desde estratégias de manejo mais simples, em que os médicos aconselham sobre os períodos férteis e a promoção da fertilidade sem tratamento ativo, até tratamentos mais complexos, como inseminação intrauterina ou fertilização in vitro.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Segunda-feira, 124

ROBÔ ANDARILHO

Um robô humanoide chinês entrou para o *Livro Guinness dos Recordes* ao completar uma caminhada de mais de 100km em três dias. Trata-se da maior distância já percorrida por uma máquina desse tipo. O AgiBot A2, que mede 169cm, partiu da cidade chinesa de Suzhou na noite de 10 de novembro, passando por rodovias e ruas antes de chegar ao histórico calçadão de Bund, em Xangai, no dia 13. A empresa AgiBot, com sede em Xangai, explicou que seu modelo "navegou por superfícies variadas (...) respeitando as normas de trânsito" durante o trajeto de 106,2km. A companhia divulgou vídeos que mostram o A2 caminhando com dificuldade por uma estrada ao lado de ciclistas e scooters, antes de acelerar o passo e avançar pelo famoso calçadão de Xangai. Segundo a AgiBot, o modelo A2 está equipado com uma função de chat e também é capaz de fazer leitura labial.

Terça-feira, 25

RESPOSTA À AIDS ENFRAQUECEU

Os cortes no financiamento internacional comprometeram significativamente a resposta mundial à aids, indicou um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o documento, trata-se do "revés mais significativo em décadas". "As reduções no financiamento internacional e a falta de solidariedade global (...) enviaram ondas de choque através dos países de baixa e média renda gravemente afetados pelo HIV", declarou a Unaids, programa conjunto da ONU sobre a epidemia global de HIV/aids. A diretora-executiva Winnie Byanyima destacou "a interrupção repentina do financiamento dos Estados Unidos em fevereiro", após o retorno de Donald Trump à Casa Branca. "Por trás de cada dado neste relatório há pessoas: bebês e crianças que não têm acesso a testes de detecção ou ao diagnóstico precoce do HIV, mulheres jovens isoladas do apoio para a prevenção e comunidades que de repente ficam sem serviços e cuidados. Não podemos abandoná-los", assinalou. O relatório alerta que, se os serviços de prevenção colapsarem, há um risco de 3,3 milhões de infecções adicionais até 2030.

Quarta-feira, 26

PERCEVEJOS DETETIVES

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Ciências da Malásia (USM) conseguiu transformar percevejos tropicais, temidos por suas infestações e picadas, em minúsculos aliados para esclarecer crimes. Os cientistas descobriram que os insetos são capazes de conservar DNA humano até 45 dias após terem se alimentado de seu sangue. Segundo a equipe, as diminutas criaturas, que adoram se esconder nas costuras dos colchões e nas capas dos travesseiros, podem se tornar provas-chave da presença de possíveis suspeitos em uma cena de crime. A partir de uma única gota de sangue, a polícia poderia estabelecer o perfil completo de um agressor, explica o entomologista Abdul Hafiz Ab Majid. "Chamamos os percevejos de 'musuh dalam selimut' ('inimigo no cobertor', em malaio). Mas também podem ser espíões" para ajudar a resolver crimes, aponta.

AFP



Quinta-feira, 27

NA BATIDA DO MACACO

Macacos conseguem batucar o ritmo musical com os pés, descoberta que derruba a suposição de que apenas animais com habilidades de aprendizado vocal podem se mover em sincronia com uma batida. Segundo um estudo da Universidade Nacional Autônoma do México, a constatação sugere que as raízes do ritmo podem estar muito mais profundas em nosso passado evolutivo do que se acreditava anteriormente. Em um estudo, os primatas acompanharam o ritmo de diversas músicas, mesmo quando não recebiam recompensa para fazê-lo. Essa é uma habilidade que se desenvolve cedo na vida e requer reconhecimento de padrões complexos, previsão e coordenação motora. Fora dos humanos, a capacidade de sincronizar o movimento com o ritmo — isocronia — é surpreendentemente rara no reino animal e só havia sido observada, até agora, em algumas aves.

Shantanu Kuveskar/Divulgação



Sexta-feira, 28

CANABIDIOL PARA CÃES

Pesquisadores dos Estados Unidos descobriram que o canabidiol (CBD), uma das substâncias da maconha, faz com que cães se tornem menos agressivos. Para a pesquisa, publicada na revista *Frontiers in Veterinary Science*, foram utilizados dados de 47.355 cachorros. Entre 2019 e 2023, os donos responderam a questionários anuais sobre a saúde e as experiências de vida de seus bichos de estimação. Conforme Julia Albright, coautora do estudo e cientista da Universidade do Tennessee, a redução da hostilidade é um grande achado. "Essa mudança comportamental de longo prazo destaca o potencial do CBD como terapia para problemas comportamentais caninos."